

RITO DA NOMEAÇÃO DOS ACÓLITOS NAS PARÓQUIAS

NOTAS PRELIMINARES

O **Rito da Nomeação dos Acólitos**, que aqui se propõe, foi organizado a partir do *Rito da Instituição dos Acólitos* do Pontifical Romano. Como o próprio título o indica, trata-se apenas duma nomeação, e não duma instituição, que é reservada ao Bispo Diocesano e pressupõe determinados requisitos, em conformidade com o decreto da Conferência Episcopal Portuguesa com data de 25 de Março de 1985.

Este rito de nomeação deve realizar-se quando o pároco assim o entender, depois de os candidatos a acólitos terem feito a Primeira Comunhão, dado provas do seu amor à Eucaristia e ao serviço litúrgico próprio do acólito, pelo menos durante 6 meses, e terem aprendido, no todo ou em parte, os conteúdos de *O Livro do Acólito*.

Recorda-se que estes acólitos não são ministros extraordinários da Comunhão.

Além disso, para que o *Rito da Nomeação* tenha lugar, é preciso obter previamente a autorização dos pais dos candidatos que não tenham ainda 18 anos.

Sugerimos que, salvas as excepções de que o pároco será juiz, os candidatos a nomear tenham idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos.

A nomeação far-se-á na Missa paroquial do domingo, na qual devem estar presentes os acólitos anteriormente nomeados e os pais dos novos candidatos.

NOMEAÇÃO DOS ACÓLITOS

1. Os ritos iniciais e a liturgia da palavra, até ao Evangelho inclusive, fazem-se como de costume.
2. Proclamado o Evangelho, o pároco senta-se na cadeira presidencial e convida os candidatos, dizendo:

Aproximem-se os que vão ser nomeados acólitos.

E chama-os um por um pelos seus nomes. Cada um responde:

Presente.

E aproximam-se do pároco, voltando depois para os seus lugares.

3. O pároco faz a homilia, como de costume, na qual explica ao povo os textos lidos da Sagrada Escritura e o serviço que os acólitos realizam na celebração da Missa, servindo o presidente e o altar, podendo terminar com estas palavras ou outras semelhantes:

Queridos candidatos a acólitos:

Daqui por diante ides ajudar o vosso pároco e os outros sacerdotes na celebração da Missa, bem como nas demais celebrações litúrgicas, sobretudo apresentando-lhes o missal e servindo-os no que for preciso quando eles estiverem no altar, e ao distribuírem a Comunhão aos fiéis.

Procurai, vós próprios, participar com muita fé na celebração da Missa, descobrindo o sentido íntimo daquilo que realizais, e oferecendo-vos todos os dias a Deus para servir a Jesus Cristo com a maior dedicação.

Como ides servir ao altar, onde o pão e o vinho se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo, estai sempre preparados para receber a sagrada Comunhão, para a qual Jesus nos convida ao dizer: «Tomai todos e comei; tomai todos e bebei».

Amai muito a vossa comunidade paroquial, e estai ao seu serviço com alegria e disponibilidade, e vivei segundo o mandamento que o Senhor deu aos seus discípulos na última Ceia, ao dizer-lhes: «Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei».

4. Terminada a homilia, os candidatos avançam até perto do pároco e ajoelham-se diante dele. O pároco interroga-os acerca das suas disposições:

Quereis, como membros do Grupo de Acólitos, servir esta paróquia na sua Liturgia, sobretudo na celebração da santa Missa?

Os candidatos respondem:

Sim, quero.

O pároco:

Quereis comprometer-vos a realizar o vosso serviço de acólitos nos domingos e festas que vos forem indicados?

Os candidatos respondem:

Sim, quero.

O pároco:

Quereis dar bom testemunho de Jesus Cristo, na vossa família, na escola e em toda a parte, sendo amigos de toda a gente e apóstolos dos outros jovens?

Os candidatos respondem:

Sim, quero, com a ajuda de Deus.

O pároco:

Uma vez que manifestais esses propósitos, trazei-me as túnicas que ireis usar no exercício das vossas funções.

5. Os candidatos vão buscar a túnica, o cingulo e a pequena cruz de madeira com o seu cordão, e aproximam-se do pároco. Com eles aproximam-se também os que vão ajudá-los a vestir a túnica (por exemplo, o pai ou a mãe ou uma pessoa amiga escolhida por cada candidato). Os candidatos ficam de pé, com a túnica e as outras coisas nos braços, em gesto de apresentação. Todos os fiéis se levantam. Então o pároco diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Em seguida o pároco, de braços abertos, diz:

Bendito sejais, Pai santo,
que por vosso Filho Unigénito
sumo e eterno sacerdote da Nova Aliança
chamais alguns fiéis para servirem o vosso povo
nas suas celebrações litúrgicas.

(junta as mãos)

Fazei que estas túnicas, santificadas pela vossa ✠ bênção,
sejam verdadeiro sinal da piedade destes jovens,
e os ajudem a aumentar a sua devoção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

6. Aqueles que acompanham os candidatos, ajudam-nos a vestir a túnica, e apresentam-lhes a cruz, que eles beijam antes de a colocar por cima da túnica.

7. Depois de revestidos com a túnica, o pároco, dirigindo-se aos candidatos, diz-lhes:

A partir de agora fazeis parte do Grupo de Acólitos da nossa paróquia.

A assembleia manifesta a sua alegria, cantando:

Graças a Deus.

8. O pároco e os que acompanharam os jovens saúdam-nos com um abraço ou um beijo, e pode cantar-se um cântico apropriado, por exemplo:

REFRÃO

Senhor, Tu nos chamaste e nós vamos a Ti:
a tua palavra alegre a nossa vida.

ESTROFE

Queremos viver contigo, ao longo de cada dia:
dá-nos, Senhor, teu amor, dá-nos a alegria.

9. Terminada a nomeação, a Missa prossegue na forma do costume. Diz-se o Símbolo bem como a Oração Universal. Nesta, inserem-se súplicas especiais pelos novos membros do Grupo de Acólitos.

10. Na preparação dos dons, os novos acólitos distribuem entre si os vários serviços: um coloca o missal no altar, e outros apresentam sucessivamente ao celebrante o corporal, a patena com o pão, a píxide com as hóstias pequenas, o cálice e o sanguinho, as galhetas com o vinho e a água, dois o turíbulo e a naveta (se houver incensação), e três servem as lavandas (jarro com água, bacia e toalha).

11. Os novos membros do Grupo de Acólitos, bem como seus pais e parentes, podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

12. Um ou vários acólitos acompanham o presidente e os ministros extraordinários da Comunhão, segurando as bandejas.